

TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM FELINOS

Thalyta Victória Alves SILVA¹; Ana Cláudia da Silva Jardelino JORDÃO¹; Emmily Marcellly PASSOS¹, Maria Luiza Didier MARQUES¹; Daniela Maria Bastos de SOUZA².

Palavras chaves: gatos, nocicepção, AINEs, opioides.

A dor é um processo fisiológico que visa proteger os indivíduos, evitando ou sinalizando uma lesão. Ela é definida como uma experiência angustiante que pode ser associada a um dano ou potencial dano tecidual. É influenciada por componentes sensoriais, emocionais, cognitivos e sociais, de forma que a dor se torna única. O manejo da dor em animais tem evoluído ao longo do tempo em decorrência dos avanços significativos no seu reconhecimento, avaliação e tratamento, para isso, atualmente há vários aplicativos com escalas multidimensionais, facilitando o Veterinário na identificação. Muitas espécies animais escondem a dor como forma de defesa, porém, há sinais que podem contribuir para a identificação, dentre eles podemos destacar, mudanças nos parâmetros fisiológicos e comportamentais. A cronicidade da dor é considerada quando permanece por mais de 3 meses, portanto, o reconhecimento precoce contribui para a constituição de um manejo individual de acordo com o quadro, grau e classificação. Devido a importância do reconhecimento e tratamento da dor crônica na clínica de felinos, objetivou-se realizar uma revisão bibliográfica com base em artigos das plataformas Google Acadêmico e Scielo, com dados dos últimos 5 anos. A recomendação para controle e tratamento da dor crônica é principalmente com o uso de terapias multimodais, com indicação da associação de classes distintas de fármacos, assim como utilização de intervenções não farmacológicas associadas. Dentre os fármacos, os antiinflamatórios não esteroidais (AINEs) são mais utilizados, como exemplos há o carprofeno, deracoxibe, meloxicam e firocoxibe. Em seguida, encontram-se os opioides. Os mais indicados são o tramadol e codeína, pois possuem eficácia e segurança quando administrados por via oral, bem como menos efeitos colaterais quando comparados a outros opioides. O tramadol demonstrou benéfico quando associado ao meloxicam em tratamentos para osteoartrite, morfina, buprenorfina, metadona e fentanil são indicados principalmente em doenças articulares e dor oncológica. Amantadina, imipramina, amitriptilina são recomendações a longo prazo pela via oral. A gabapentina e a pregabalina podem atuar como coadjuvantes no tratamento de dor neuropática, visto que ambas atuam no controle de dores neuropáticas crônicas. De maneira alternativa pode ser utilizado a cannabis medicinal que apresentou resultados positivos na diminuição da dor osteoarticular, sem efeitos colaterais. Os canabinóides podem ser utilizados de maneira unimodal ou de maneira sinérgica a outras terapias. É importante destacar que há necessidade de legalização e que as doses não são bem determinadas, sendo necessário uma análise individual, ademais, alguns componentes deste medicamento podem inativar o sistema do citocromo P450. Consequentemente, pode haver o aumento da toxicidade de outros medicamentos associados, sendo necessário ajustar a dose. A acupuntura e outras terapias da medicina integrativa podem ser utilizadas como recurso co-analgésico. Quando associada, como a moxaterapia em acupontos, houve melhoras de sintomas relacionados às artropatias crônicas em felinos. Portanto, compreende-se que existem diversas terapias disponíveis no tratamento da dor crônica em felinos. Contudo, é necessário o diagnóstico e sua origem, para compreender as particularidades fisiológicas da espécie e farmacológicas na associação de terapias, assim como, garantir que o tratamento seja individualizado de acordo com a situação clínica do paciente.

Referências bibliográficas:

CUNHA, Erika Zanoni Fagundes et al. Dor crônica e bem-estar em animais de companhia. **Pubvet**, v. 16, p. 102, 2022.

DA ROCHA OLIVEIRA, Paula; DE ALMEIDA ANGELOS, Tamires; TRIVILIN, Leonardo Oliveira. Abordagem farmacológica no controle da dor em felinos. **TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA ANIMAL XII**, p. 167, 2023.

DE LUCENA, Raissa Coutinho; DE LIMA, Evilda Rodrigues. Uso da acupuntura como ferramenta à terapia na medicina de felinos. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 4, n. 3, p. 4031-4041, 2021.

EPSTEIN, Mark E. Feline neuropathic pain. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 50, n. 4, p. 789-809, 2020.

MADAN, Rahul D. et al. Pregabalin produces similar effects as gabapentin for preanesthetic sedation in cats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 1, n. aop, p. 1-5, 2023.

MAGDANELO, Esther Ligia Laura Hoffmann Bueno; RODRÍGUEZ, Nathalia Celeita. Revisão de literatura: Uso da gabapentina e pregabalina em cães e gatos na dor aguda e crônica. **Veterinária e Zootecnia**, v. 30, p. 1-10, 2023.

PRIMO, Adryele Gonçalves Dias. **Dor crônica em cães e gatos: do reconhecimento ao tratamento**: uma revisão de literatura. 2021. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado-medicina veterinária). Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2021.

RUSBRIDGE, Clare. Neuropathic pain in cats: Mechanisms and multimodal management. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 26, n. 5, p. 1098612X241246518, 2024.

VILELA, Priscely Cerqueira Rocha et al. Uso de opióides em cães e gatos: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 7457-7471, 2024.

SOUSA, Laura Toledo Novellino; DAIBERT, Ana Paula Falci; DIAS, Anna Marcella Neves. Canabidiol para o controle da dor em pequenos animais: Revisão. **Pubvet**, v. 17, n. 11, p. e1477-e1477, 2023.

¹ Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email para correspondência: thalyta.alves@ufrpe.br

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco.